

A LEPROSE DOS CITROS: O ÁCARO E SEU CONTROLE

Julio Cesar da Silva Monteiro de Barros¹;
Regina Célia Alves Celestino¹; Jeronimo Graça¹

(¹Pesquisador da Pesagro-Rio)

Os ácaros ocasionam elevados prejuízos, especialmente *Brevipalpus phoenicis* (Geijskes, 1939) (Acari: Tenuipalpidae), que se constitui em sério problema para a citricultura brasileira por transmitir a enfermidade de origem virótica denominada leprose dos citros.

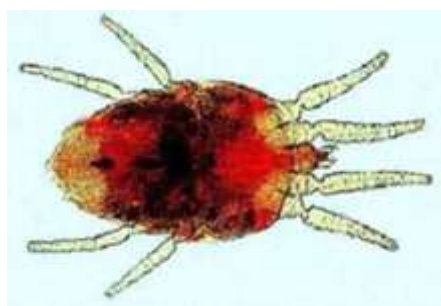


Figura 1. Ácaro da leprose.

Esse ácaro, também denominado ácaro plano ou ácaro da leprose (Fig. 1), caracteriza-se por apresentar o corpo achatado dorso-ventralmente, com aproximadamente 0,25 mm de comprimento e coloração vermelha alaranjada, que varia de acordo com a idade, alimentação e temperatura. É encontrado nas reentrâncias da superfície das folhas e, principalmente, nas lesões ou rugosidades dos frutos.

A leprose dos citros se manifesta nas folhas, ramos e frutos. As folhas apresentam manchas cloróticas de 1 a 3 cm de comprimento, com halo claro, geralmente com áreas escuras no centro (Fig. 2). Nos ramos, as lesões são corticosas, ligeiramente salientes, de coloração parda, castanha ou escura, ocorrendo, progressivamente, descamamento ou secamento (Fig. 3). Nos frutos, inicialmente, ocorrem manchas superficiais que, posteriormente, tornam-se pardo-escuras, deprimidas e circulares, delimitadas por bordos amarelos (Fig. 4).



Figura 2. Sintomas de leprose em folhas. Figura 3. Sintomas de leprose em ramos. Figura 4. Sintomas de leprose em frutos.

As plantas doentes apresentam ramos secos, desfolha, queda precoce dos frutos e redução drástica da produção. Dependendo da intensidade, a doença pode ocasionar a morte das plantas.

A eficácia no controle do ácaro da leprose depende do uso de práticas como amostragens, aplicação de acaricidas seletivos, ação de inimigos naturais e tratos culturais restritivos, adotadas em conjunto e coerentemente.

Devem ser realizadas inspeções quinzenais para acompanhamento da incidência, sendo feita amostragem ao acaso em duas plantas de cada lote de 100 e coletando cinco frutos dentre aqueles que apresentem lesões de verrugose. Nesses frutos, procede-se à inspeção dos ácaros através de exame com lupa de 10 aumentos. O controle deve ser iniciado quando a presença do ácaro for constatada em quaisquer das amostras de frutos inspecionadas.

A principal prática adotada pelos citricultores para o controle do ácaro da leprose tem sido a pulverização com acaricidas, que devem ser eficientes e seletivos para que não prejudiquem os insetos benéficos do agroecossistema. Entretanto, algumas vezes, essas medidas não são suficientes para impedir a ocorrência de problemas fitossanitários, principalmente em função de desequilíbrios naturais e dos altos custos dos tratamentos. Nesses casos, faz-se necessário o uso de defensivos alternativos, formulados a partir de substâncias não prejudiciais à saúde humana e ao ambiente. Estão incluídos nessa categoria, entre outros, a calda sulfocálcica e os diversos biofertilizantes líquidos para a manutenção nutricional das plantas afetadas.

Práticas complementares devem ser realizadas, como:

- Podar ramos afetados e eliminá-los do pomar.
- Manter o equilíbrio nutricional das plantas.
- Evitar o trânsito de material de colheita de um pomar para outro.
- Evitar o trânsito de veículos de transporte de frutos no interior dos pomares.
- Manter vegetação em cobertura nos pomares.